

Fernando Pessoa

[Cartas a João Gaspar Simões — 8 Fev. 1934]

Apartado 147.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1934.

Meu querido Gaspar Simões:

Muito lhe agradeço a sua carta de 24 de Janeiro. Vejo que, de facto, perderam, aliás incompreensivelmente, duas cartas minhas para si. A primeira, escrita há já bastante tempo, não tinha importância de maior: consistia em umas poucas linhas perguntando para quando seria preciso o prefácio aos *Indícios de Ouro*. Deu-se o caso de, pouco depois, aqui aparecer o Hourcade, que me pôde elucidar sobre a marcha das coisas a este respeito — o que, aliás, v. mais tarde fez, quando me escreveu.

A segunda carta era, como carta, as três ou quatro linhas a que ultimamente me referi; essa continha colaboração para a *Presença*. Não se perdeu grande coisa, e a *Presença* ganhou, com a perda dessa carta. A colaboração, como creio que já lhe disse, foi extraída à pressa do apressado; não digo que manchasse a *Presença*, mas o certo é que a não ilustraria muito — no mais «conservador» dos critérios, como costumam dizer os Ingleses.

Endereço esta carta como fiz à última, cumulativamente para si e para a Redacção de *Presença*; como essa de facto chegou, espero que esta chegue também. Se o não maçasse, pedia, porém, que me avisasse da chegada. (É curioso que, pondo eu o nome e endereço de remetente em todos os envelopes, as duas outras cartas, as perdidas, tenham sido de facto perdidas em absoluto).

Vai junto um pequeno poema, colaboração para o próximo número de *Presença*. Espero que convenha, e que chegue a tempo.

Não se esqueça de me dizer a tempo quando quer o *Prefácio*, que pode, aliás, ser curtíssimo, para os *Indícios de Ouro*.

Um abraço do camarada amigo e grato,

Fernando Pessoa.

P. S. — Sobre a colecção da *Athena*: de momento não a posso obter. Espero poder fazê-lo em breve. Então, e sem mais demora, lha enviarei — e com muito prazer.

8-2-1934

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. (Introdução, apêndice e notas do destinatário.) Lisboa: Europa-América, 1957 (2.^a ed. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982): 110.